

CONTABILIDADE GERENCIAL: Estudo de caso em uma microempresa de produção de eventos localizada na cidade de Barreiras-BA.

Rousimar Pereira Alves*

Sara Alexssandra Gusmão Franca Lucena**

RESUMO

O presente estudo monográfico foi formulado com o objetivo de identificar qual o melhor método de custeio que daria melhor suporte ao administrador de uma micro empresa de eventos, contribuindo nas tomadas de decisões para que possa ser mais eficientes. Na metodologia foi feito uma pesquisa bibliográfica, abordando seus objetivos, identificado um estudo de caso, que teve a aplicação de abordagem quantitativa que envolve pela mensuração dos resultados encontrados na empresa. Depois da pesquisa bibliográfica, onde identificados os métodos de custeio, foram feitos as análises dos dados coletados, que foram fornecidos pelo sócio da empresa, inicialmente os custos foram divididos em custos fixos, custos variáveis e despesas variáveis. Após a classificação dos custos foi elaborado as demonstrações do resultado do exercício, pelo método do custeio variável e pelo custeio por absorção, o custeio ABC não foi possível aplicar pois a empresa não tem mix de produto, para saber qual método melhor se encaixa na empresa. Por prestar um único serviço pode encontrar sua margem de contribuição, assim podendo chegar a um ponto de equilíbrio de serviços prestados.

Palavras – Chave: Tomadas de decisões. Métodos de custeio. Eventos.

*Rousumar Pereira Alves – Bacharelado em Ciências Contábeis – Faculdade São Francisco de Barreiras. rousialves@hotmail.com

**Sara Alexssandra Gusmão Franca Lucena – Bacharel em Ciência Contábeis - Faculdade São Francisco de Barreiras. sarafranca@fasb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As microempresas têm tido um crescimento significativo no Brasil. Segundo dados do SEBRAE (2011), existem cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no país, estando assim entre os países mais empreendedores do mundo.

Ainda segundo o SEBRAE (2011), o setor representa 27% do PIB do país e é responsável por 52% dos empregos com carteira assinada, respondendo por quase a metade da massa salarial brasileira.

Diante do exposto fica evidente a importância das microempresas na economia brasileira, principalmente nos momentos de crise econômica, como o vivido atualmente no país.

Geralmente, os microempresários iniciam suas atividades com pouco ou nenhum conhecimento administrativo. Estudos relevam que a maioria dessas microempresas não se utilizam das informações contábeis para auxiliar nas suas tomadas de decisão. Talvez, devido a isso, muitas acabam tendo problemas financeiros e fechando suas portas, como aponta pesquisa do SEBRAE (2011), que diz que 60% das empresas não ultrapassam dois anos de atividade.

Diante disso, surge a importância da implementação da contabilidade gerencial dentro dessas empresas. Ela tem como objetivo, identificar e avaliar as informações nas organizações, com a finalidade de transmitir maiores informações sobre o balanço patrimonial para os seus usuários e com isso, apoiá-las em suas decisões administrativas.

O presente estudo tem como tema a contabilidade gerencial de custos e busca trazer informações que auxiliem a empresa em estudo a tomar suas decisões de forma organizada e com qualidade, demonstrando sua importância como ferramenta para os gestores, e como podem ser aplicados a uma microempresa de prestação de serviços de formaturas e eventos, atendendo o questionamento do problema:

De que forma as ferramentas extraídas da contabilidade Gerencial com enfoque nos custos podem contribuir na reorganização financeira de uma micro empresa de eventos?

Com o intuito de aprofundar os estudos, foi realizado um estudo de caso com apenas um tipo de amostragem, em uma microempresa denominada Momentos

Formaturas e Eventos Ltda. Sendo que a pesquisa foi abordada com o método qualitativo, tendo com seus objetivos definidos como exploratório.

Então, o objetivo geral desta pesquisa buscou Analisar como as ferramentas extraídas da Contabilidade Gerencial, com enfoque nos custos, podem contribuir na reorganização financeira de uma microempresa de eventos localizada na cidade de Barreiras BA.

E, como objetivos específicos têm-se: Pesquisar bibliograficamente os principais métodos de custeio como ferramenta para o auxílio na reorganização da microempresa; Identificar os custos da microempresa de eventos e como seus recursos estão sendo utilizados, no primeiro semestre de 2016; Verificar qual o melhor método de custeio para esta microempresa.

Pós as análises, para finalizar foram sugeridos algumas alterações nos controles gerencias que possam ser utilizados por esta microempresa de formaturas e eventos no processo de tomadas de decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

De acordo com estudos, a contabilidade existe desde o surgimento das primeiras civilizações, pois já se tinha a necessidade de contabilizar fatos.

Tem-se relato de que a contabilidade surgiu há mais ou menos 20.000 mil anos, ainda quando a civilização era primitiva, quando se era feito a contabilidade com rabiscos nas pedras, onde foram feitas as primeiras inscrições patrimoniais. Para cada rabisco de desenho de animal eram feitos os riscos mostrando a quantidade (SÁ, 1999).

A partir de então, foi se desenvolvendo formas e linguagens que pudessem auxiliar na contabilização do patrimônio e na administração dos recursos das pessoas.

Segundo Luz, (2015, p. 38)

A história da contabilidade, de certa forma, acompanha a história da própria humanidade – o desejo de controlar aquilo que possui nasceu com o próprio homem. Ludísibus (2010) afirma que a noção intuitiva de conta (e, portanto, de contabilidade) é, talvez, tão antiga quanto a origem do homo sapiens. Na

verdade, é intrínseco ao ser humano cuidar daquilo que lhe pertence, e, portanto, não é descabido considerarmos a origem da contabilidade dessa forma – obviamente, no passado a contabilidade era feita de forma rudimentar, a criação de riqueza individual e a necessidade de se proteger e controlar bens que garantiam a condição de subsistência impeliram a civilização a buscar meios de registro e controle.

Muitos estudiosos se destacaram no estudo da contabilidade ao longo do tempo e tiveram participação importantíssima na história da evolução da humanidade, muitos deles, inclusive, ainda exercem influência nos dias de hoje.

De acordo com Hendriksen (1999) havia vários relatos de civilizações que usavam a contabilidade, um deles eram os egípcios, com as pirâmides erguidas a mais de 4 mil anos. A civilização atingiu seu ápice na Grécia clássica, com Platão e Aristóteles, que além de filósofos eram também matemáticos.

Uma das teorias que teve mais influência, na contabilidade que utilizamos hoje, é o método das partidas dobradas, que diz que para todo débito há um crédito. Essa evolução foi dada na idade média, na Itália e França. Um dos primeiros trabalhos publicado de Gutenberg, sobre partidas dobradas foi do frei franciscano Luca Pacioli que surgiu em Veneza nos fins de 1494, segundo (SÁ, 1999).

Outro evento que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da contabilidade se deu com o início da revolução industrial, com ela surgiram novos métodos, novos modelos de trabalho, que revolucionou não só o universo da contabilidade, das organizações como um todo.

2.2 CONTABILIDADE GERAL

Contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e controla os registros contábeis, sejam eles bens, direitos e obrigações, visando administrar o patrimônio da empresa e orientando-a em suas decisões.

Contabilidade é a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (BASSO, 2005, p.22).

A contabilidade é uma ferramenta indispensável para tomadas de decisões dentro das organizações. Com ela, as empresas minimizam os riscos em suas atividades e podem inclusive conseguir maior lucratividade em seus negócios.

Além disso, a contabilidade tem como função auxiliar as empresas em seus recolhimentos de tributos, buscando inclusive, a forma que a organização melhor se enquadre, ajudando-a também na redução dos custos com os impostos.

A contabilidade é muito importante dentro das organizações, pois ela estuda o patrimônio da entidade, identificando o seu conjunto de bens, direitos e obrigações. Com isso, ela consegue controlar o patrimônio e fornecer informações sobre o resultado das atividades econômico-financeiras desenvolvidas.

As técnicas da contabilidade se baseiam na escrituração das informações, ou seja, no registro dos fatos que ocorreram no patrimônio e se utiliza das demonstrações financeiras, que são exposições gráficas de um acontecimento ocorrido em um período determinado.

Dentre os principais demonstrativos financeiros utilizados na contabilidade, podemos destacar: o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício (DRE) e o fluxo de caixa.

O balanço patrimonial demonstra como está a situação patrimonial e financeira da empresa em um determinado período. As contas são agrupadas de forma organizada, separando os ativos (bens e direitos) e os passivos (obrigações e patrimônio líquido), mantendo sempre um equilíbrio entre essas contas.

A demonstração do resultado do exercício apresenta de forma vertical o resultado financeiro de um determinado conjunto de operações realizadas por uma empresa, geralmente no período de um ano. Em outras palavras é o resultado líquido do exercício, considerando suas receitas e despesas.

O fluxo de caixa é um demonstrativo financeiro que faz uma projeção futura de todas as entradas e saídas de recursos financeiros da organização, com isso têm-se um indicativo de como estará o saldo de caixa em um período determinado.

Dentro da contabilidade existem alguns princípios, sob os quais servirão de base para o exercício da atividade contábil, sejam eles, o princípio da entidade, da continuidade, da oportunidade, do registro pelo valor original, da atualização monetária, da prudência e da competência.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial é um processo que se utiliza das informações financeiras para identificar, mensurar e analisar a situação das empresas. Com isso, ela pode avaliar e fazer um planejamento das ações a serem tomadas pela administração.

Segundo Bazzi (2015, p.29 apud CORONADO 2012, p. 29). “a contabilidade gerencial é uma área da organização com as funções específicas de gestão, decisão, mensuração e informação”. Para Bazzi (2015, p. 29 apud CREPALDI, 2012, p.6) “a contabilidade gerencial é voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial”.

A importância da contabilidade gerencial dentro das organizações se dá pelo fato de que ela tem a função de melhorar o desempenho da entidade. Foi-se o tempo em que as informações contábeis eram usadas simplesmente para cálculo de impostos ou para cumprimento das leis comerciais ou previdenciárias. Além de possibilitar a mensuração econômica da empresa, hoje a contabilidade é uma ferramenta de importância vital na gestão dos negócios de qualquer empresa.

Para Atkinson (2011) a informação contábil gerencial é uma prática utilizada para identificar, mensurar, relatar e analisar a situação econômica dentro das organizações, além de ser uma das mais utilizadas, tanto para tomadas de decisão, como para o controle das atividades financeiras.

De acordo com Atkinson (2011, p. 37) “sistemas de contabilidade gerenciais eficazes podem criar valor considerável pela informação a tempo e com precisão sobre as atividades exigidas para o sucesso das organizações”.

As funções da contabilidade gerencial e a aplicabilidade dela são muito importantes, pois é o que possibilita a mensuração dos resultados obtidos da empresa em estudo.

Dentro da contabilidade gerencial pode-se colocar a análise de balanço como sua principal ferramenta, pois, por meio dela é possível mensurar e avaliar a situação geral da empresa, tanto econômica como financeira. É na análise de balanço que serão avaliadas a sua capacidade de pagamento, a geração de riquezas e a sua alavancagem financeira.

A análise e a utilização das informações contábeis trazem grandes vantagens para as organizações. Com ela é possível apurar os custos, projetar orçamentos, analisar o desempenho, determinar o preço de venda do produto etc. Com isso, fica evidenciada a importância da contabilidade na gestão dos negócios e como é essencial que se busque aproveitar ao máximo os dados que ela fornece.

2.3.1 Evolução da Contabilidade Gerencial

Nos dias atuais, as empresas têm um acesso muito facilitado às suas informações gerenciais. Existem programas que demonstram de forma clara e rápida a situação financeira da empresa, por exemplo. Mas nem sempre foi assim, essa evolução aconteceu devido à necessidade das empresas, que começavam a expandir suas atividades, de conseguir controlar e, principalmente, de utilizar as informações da empresa de forma mais eficiente.

Para Atkinson (2011) a informação contábil gerencial começou a ter demanda por volta do século XIX, e está relacionado com a revolução industrial que aconteceu nessa época. Os gerentes buscavam essa informação para tomar decisões melhores e para reduzir os custos da produção.

Segundo Bazzi (2015) os estágios são:

Estagio 1- antes de 1950, o foco da contabilidade gerencial se dava na determinação do custo e no controle financeiro por meio das tecnologias de orçamento e contabilidade de custos. A área era vista pela empresa mais como uma atividade a ser exercida pela empresa para alcançar seus principais objetivos.

Estagio 2- por volta de 1965, o foco da contabilidade gerencial mudou, passando do fornecimento de informação para o controle e planejamento gerencial, novas técnicas como análise de decisões e mais responsabilidade. Dessa forma a contabilidade gerencial passou a ser vista como um tipo de atividade de gerenciamento da empresa, mas ainda na qualidade de mero apoio institucional.

Estagio 3- aproximadamente em 1985, a atenção da contabilidade gerencial voltou-se a redução do desperdício de recursos usados nos processos de negócios por meio de tecnologia de análise do processo e administração estratégica de custos, assim, tornou-se uma parte integrante no processo de gestão.

Estagio 4- em 1995, a ênfase da contabilidade gerencial passou a ser a geração ou a criação de valor por meio de técnicas como exames dos direcionadores de valor ao cliente, o valor para o acionista e a inovação organizacional.

A evolução da contabilidade gerencial trouxe grandes avanços para as empresas e está cada vez mais inserida dentro delas. Hoje em dia, as empresas que não utilizarem suas ferramentas em sua gestão, correm o risco de perder competitividade no mercado.

2.4 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Uma das funções mais importantes da contabilidade gerencial e da contabilidade de custos é o de auxiliar nas tomadas de decisões dos gestores da entidade.

A contabilidade de custos, de acordo com Hendriksen (1999, p. 4 apud RIBEIRO, 2000, p.13), “surgiu com o advento das indústrias a partir do século XVIII. Veio para anteceder a uma nova necessidade: atribuir custos aos estoques de produtos fabricados pelas indústrias”.

A contabilidade custos tem como objetivo emitir relatórios para os gestores, para melhor acompanhamento da situação da empresa. Nela o gestor pode contabilizar os gastos ocorridos durante a produção de bens e serviços. Sua principal função é apurar os custos dos produtos ou serviços comercializados pela empresa e a partir de então definir o seu preço de venda.

De acordo com Horngren (2004, p.1) “a contabilidade de custos tem um papel fundamental: desde fornecer informações para planejamento de novos produtos até avaliar o sucesso da mais recente campanha de marketing”.

A contabilidade de custos vem ficando cada vez mais moderna, trazendo para os administradores maior compreensão das informações que necessitam para a gestão dos negócios.

Segundo Horngren (2004, p. 25) “administradores que compreendem esses conceitos em termos são capazes de elitizar melhor as informações geradas, assim como de evitar o mau uso dessas informações.”

Com a contabilidade de custos as empresas podem obter vantagem competitiva, organizar melhor suas atividades financeiras e tomar suas decisões de forma mais precisa e com isso obter melhores resultados.

2.4.1 Principais Terminologias

As terminologias buscam a perfeição de alocação dos recursos que serão utilizados na fabricação de determinado produto ou prestação de serviços, e é importante distinguir umas das outras, para melhor entendimento.

Custos: gastos a um bem ou serviço utilizados na produção de outros bens ou serviços. Portanto, pode-se dizer que o custo é também um gasto, reconhecido como custos no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço. Em outras palavras, é o somatório do esforço físico ou financeiro despedido na produção de um bem ou serviço. (FERREIRA, 2007, p. 24)

Custo são gastos necessários para todas as empresas, ele está ligado diretamente com a produção ou prestação de serviço, e que por muitas vezes são confundidos, na expressão “precisamos diminuir custos”, os custos são de extrema importância, pois sem eles não há produção nem prestação de serviços.

Despesas: bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas. As despesas são itens que reduzem o patrimônio líquido e têm a característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas. Sendo assim, pode-se dizer que a despesa é o dispêndio ocorrido fora da área de produção de um bem ou serviço. É o esforço financeiro relativo à realização de uma venda. (FERREIRA, 2007, p. 24)

As despesas estão relacionadas às vendas, onde o produto está pronto mais precisa de um esforço financeiro para comercialização. Pode-se citar como exemplo as despesas com embalagens, salários dos vendedores e etc.

Gastos: sacrifícios financeiro que a entidade faz para a obtenção de um produto ou serviços qualquer, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos. Só existe gasto no ato da passagem para a propriedade da empresa do bem ou serviço, ou seja, no momento em que existe o reconhecimento contábil da dívida assumida ou da redução do ativo dado em pagamento. Assim, pode-se considerar o gasto como o sacrifício financeiro para obter um produto ou serviço ou outro qualquer bem, independentemente da finalidade. Ainda, são os valores pagos ou assumidos para obter a propriedade de um bem, ou a totalidade do valor despendido para aquisição de um bem. (FERREIRA, 2007, p. 24)

Os gastos são utilizados na fabricação de produtos ou na prestação de serviços, com o intuito de obter um produto, que por sua vez se transformara em custos.

Desembolso: “Pagamento resultante da aquisição de bens ou de serviços.” (FERREIRA, 2007, p. 24)

O desembolso é o pagamento feito para obter o produto ou para ter a prestação de serviço, onde é feito o pagamento de matéria prima que será utilizado, independente da quantidade que irá ser produzido.

Investimento: “É um gasto com bens e serviços para aumentar sua vida útil, podem ser também os benefícios atribuíveis a períodos futuros.” (FERREIRA, 2007, p. 24)

Os investimentos são feitos para atribuir melhor qualidade aos produtos, como também para aumentar a produção, como na aquisição de maquinários e equipamentos.

Perda: “trata-se de um gasto não intencional de fatores externos ou da atividade normal da empresa (por exemplo; perdas normais de matéria prima). É incorporado ao custo da produção.” (FERREIRA, 2007, p. 24)

A perda é um gasto não intencional, que podem ocorrer na própria produção, a produtos perecíveis que podem ocorrer perda no mau armazenagem ou atrasos de entregas e também em uma eventualidade que são imprevistos, como desastres naturais e incêndios.

2.4.2 Custo Direto

Custos diretos são aqueles que estão diretamente ligados na produção, ou seja, é um custo indispensável, que sem ele a empresa não pode realizar sua produção ou prestar seus serviços. Nesse caso, os custos diretos são fundamentalmente, matéria-prima, mão-de-obra de operários e custos com manutenção das máquinas e equipamentos.

Quando a empresa produz apenas um único tipo de produtos, sem variações na qualidade, tamanho ou de qualquer outra natureza, todo custo de produção é considerado como direto.

Como custos diretos entendem-se aqueles que podem ser imediatamente apropriados a um só tipo de produto ou a um só tipo de serviço. Especificamente, são aqueles que podem ser apropriados diretamente a uma função de acumulação de custos, seja um produto, um serviço uma ordem de produção, um centro de custo, uma atividade, seja um departamento da empresa. Exemplos: matéria-prima direta, mão-de-obra direta, etc. (FERREIRA, 2007, p. 53)

Vale ressaltar que no cálculo dos custos diretos não existe a necessidade de se realizar rateio. Sendo assim, para fazer o cálculo do custo com matéria-prima para cada produto, por exemplo, basta dividir o valor gasto com a matéria-prima pela quantidade de produto fabricado.

2.4.3 Custo Indireto

Os custos indiretos são aqueles que não exercem influência direta à produção, pois são custos referentes a áreas auxiliares da empresa. As empresas só terão custos indiretos quando fabricarem mais de um tipo de produto ou executarem mais de um tipo de serviço.

Para se calcular os custos indiretos é necessário que se utilize um método de alocação de custos conhecido como rateio. Seu objetivo é determinar o valor que os custos indiretos representam a cada tipo de produto. Pode-se utilizar vários critérios de rateio para alocação dos custos indiretos, entre eles, o tempo, a área utilizada, a quantidade de produção e o número de empregados.

Como custos indiretos entendem-se aqueles que dependem de rateios, parâmetros, cálculos ou estimativas para serem alocados aos diferentes tipos de produtos ou serviços, ou a cada função diferente que pode acumular custos. Exemplos: aluguel, supervisão, energia elétrica, combustível, água, material consumido na limpeza (FERREIRA, 2007 p.54).

Também são considerados custos indiretos e passíveis de rateio os custos com depreciação de imóveis e equipamentos, custos com transporte, suprimento de material e os custos administrativos.

Nesse sentido para cálculo do rateio é considerado o percentual utilizado do custo indireto para cada produto fabricado. Por exemplo: uma fábrica utilizou 1.000 m³ de água, para a fabricação de seus produtos, gerando um custo de R\$ 500,00. O produto A utilizou 60% desse total e o produto B 40%, logo, fazendo o rateio temos que o custo com água para fabricação do produto A foi de R\$ 300,00 e do produto B foi de R\$ 200,00.

2.4.4 Custos Fixos

Custos fixos são os custos que a entidade tem e que independem da produção. São custos aos quais você sabe o valor a ser pago todos os meses. Os custos com aluguel, salários da administração, limpeza e conservação, segurança e vigilância são exemplos de custos fixos. Para Ferreira (2007, p.54) “um custo é denominado fixo quando seu total não varia com o volume de produção”.

Vale Salientar que os custos fixos não se confundem com custo direto, visto que eles não têm ligação alguma com a produção ou com a prestação de serviço da empresa. A variação na produção da empresa não causará nenhum impacto no valor dos custos fixos.

2.4.5 Custos Variáveis

Custos variáveis são os custos da empresa que varia de acordo com o que gasta, com o que produz. Em outras palavras, ela tem ligação diretamente proporcional ao volume de produção da empresa, quanto maior for a produção, maior será o seu custo variável. Exemplos disso são as matérias-primas, comissões de vendas ou insumos produtivos (água, luz). Segundo Ferreira (2007, p.54) “o custo é determinado como variável, se o total variar em proporção direta ao volume de produção”.

Sendo assim, se a empresa aumentar o seu volume de produção, automaticamente, itens como a matéria-prima e gastos com água e energia também aumentarão. Esse fato só não ocorrerá caso exista algum tipo de ociosidade dentro da empresa.

2.5 MÉTODOS DE CUSTEIO

Os métodos de custeio são usados para atribuir valor na produção de bens ou prestação de serviços. Esses métodos auxiliam as empresas a realizarem a formação de preço dos seus produtos. Eles podem ser uma operação, uma atividade, um conjunto de atividade ou ate mesmo um departamento. Há vários tipos de métodos de custeio, eles serão adotados de acordo com os objetivos estabelecidos pelas empresas.

De acordo com Megliorini (2011, p.2).

Por exemplo: se o objetivo é conhecer a margem de contribuição, deve-se utilizar o custeio variável; se atender aos usuários externo, deve-se utilizar o custeio por absorção; se é rastrear os custos, identificando fontes de desperdícios e a realização de atividades desnecessárias, deve-se optar pelo custeio ABC.

Um dos objetivos principais dos métodos de custeio é definir o peso dos custos fixos e variáveis dentro do preço final do produto ou serviço. Existem vários métodos, dentre os quais podemos destacar o custeio por absorção, custeio variável e o custeio ABC.

2.5.1 Custeio por Absorção

O método de custeio por absorção inclui todos os custos de produção dos bens ou prestação do serviço, sejam eles fixos ou variáveis. É um método simples, já que ele une todos os custos da empresa, facilitando a sua implantação, tornando-o inclusive mais acessível financeiramente.

Na década de 80, o custeio por absorção era o mais utilizado pelas empresas, em critério de distribuição dos custos indiretos dos departamentos, (FERREIRA, 2007).

Isso se deve, principalmente, pelo fato do método por absorção ser condizente com as Normas Brasileiras de Contabilidade e com as leis tributárias. Além disso, fornece informações claras e fáceis de entender, o que facilita a demonstrações dos resultados para o público externo.

O custeio por absorção, de acordo com Martins (1998, p. 41,42) “consiste na apropriação de todos os custos na produção aos bens elaborados, e não só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos”.

Com o custeio por absorção, as empresas conseguem identificar e apresentar de forma simples e prática todos os seus custos, pois ele não separa os custos diretos (fixos) e os indiretos (variáveis), no momento da sua apropriação.

2.5.2 Custeio Variável

O custeio variável é aplicado nos casos em que se há uma variação de produtos. Nesse método, apenas os gastos considerados variáveis são levados em consideração na contabilização pela empresa, deixando os custos fixos isolados dos custos com as vendas. Esse custeio tem a vantagem de apresentar a margem de contribuição de cada produto, individualmente, além de auxiliar os gestores em suas

tomadas de decisão, já que informa quais produtos trazem o maior retorno para a organização.

O custeio variável surgiu entre as décadas de 20 e 40, porém era restrita entre os meios acadêmicos. Um dos primeiros autores a defender a distinção entre as parcelas das despesas que variava na proporção direta de produção, a destacar foi J. Maurice Clark. Segundo (FERREIRA, 2007).

As principais desvantagens do custeio variável é que ele não é aceito pela legislação brasileira do imposto de renda e também pela dificuldade de separação dos custos fixos dos custos variáveis.

Uma das principais funções do custeio variável é encontrar a margem de contribuição, e através dela podendo também encontrar o ponto de equilíbrio, dessa forma facilita os gestores na tomada de decisões.

Para Ferrreira (2007) a margem de contribuição que esse método oferece, fornece dados de extrema importância, pois fornece dados importantes para análise administrativas, onde pode fazer uma combinação de vendas e produtos, sendo útil na compra, fabricação e aquisição de equipamentos.

A margem de contribuição tem uma função muito importante, pois é através do cálculo, $MC = \text{valor de vendas} - (\text{custos variável} + \text{despesas variável})$, que os gestores entendem melhor, o quanto eles tem que vender, para conseguir cobrir os custo e despesas variáveis.

Segundo Megliorini (2007, p.114)

A margem de contribuição é o montante que restado preço de venda de um produto depois da dedução de seus custos e despesas variáveis. Representa a parcela excedente dos custos e das despesas gerados pelos produtos. A empresa só começa a ter lucro quando a margem de contribuição dos produtos vendidos supera os custos fixos do exercício.

A análise do ponto de equilíbrio é muito utilizado pelas empresas, onde as receitas menos as despesas tem que dar um valor igual a zero, isto mostra a empresa que para ela obter lucro, ela tem que produzir mais do que ela produziu para atingir o ponto de equilíbrio.

Para Megliorini (2012, p.57) o ponto de equilíbrio “nada mais do que uma situação em que a empresa não apresenta lucro nem prejuízo.”

Há três formas de calcular o ponto de equilíbrio, e cada uma delas mostra uma situação deferente, ponto de equilíbrio contábil, o econômico e o financeiro, que contribui para melhor tomada de decisões.

Ponto de equilíbrio contábil: É aquele em que a margem de contribuição obtida pelos produtos vendidos é capaz de cobrir todos os custos e despesas fixos de um período. Não se leva em consideração o custo de oportunidade do capital da empresa, juros pagos por empréstimos efetuados, amortização do principal de dívidas etc.

Ponto de equilíbrio econômico: Ele é diferente do ponto de equilíbrio contábil por considerar que, além de suportar os custos e as despesas fixos, a margem de contribuição dos produtos vendidos deve cobrir o custo de oportunidade do capital investido na empresa.

Ponto de equilíbrio financeiro: Para obter esse ponto de equilíbrio, consideramos aqueles custos e despesas que representam gastos que geram desembolso no período. Portanto, desconsideramos a depreciação contida nos custos e nas despesas fixos. (MEGLIORINI 2012, p.60)

Cada um desses pontos de equilíbrios tem uma forma de cálculo para mostrar as vantagens e desvantagens de cada produto, e traz informações diferentes, o ponto de equilíbrio contábil mostra o quanto terá que vender para cobrir suas despesas, o econômico é determinado o lucro mínimo desejável, no financeiro ele determina o quanto terá que vender para obter lucro.

2.5.3 Custeio ABC

O custeio ABC baseia sua análise nas atividades que são executadas dentro da empresa. Ele tem a característica de apresentar de forma mais transparente os custos de produção e facilita na busca por encontrar métodos que possam melhorar os métodos de produção, tornando as empresas mais eficientes e lucrativas.

Com o sistema mais ajustado às mudanças dos processos, aumentou a complexidade dos produtos fabricados, com isso surgiu um método de custeio baseado em atividade ABC, que surgiu das pesquisas de Cami, em 1986, segundo (FERREIRA, 2007).

Esse método de custeio busca a redução de prováveis divergências causadas pelo rateio equivocado dos custos indiretos. Inclusive essa é sua principal característica: dar tratamento especial aos custos indiretos.

Segundo Martins (1998) o uso do método ABC é extraordinário, pois podemos identificar o custo de cada atividade e dos processos, permitindo uma visão mais adequada para análise de relação de custo e benefício, permitindo o levantamento de quanto se gasta em determinada atividade, sempre com muita cautela, pelo fato de ter presença de alguns níveis de erros e mesmo de arbitrariedade nesses rateios.

Com isso, o custeio ABC, torna-se uma ferramenta fundamental para as empresas, visto que ela consegue identificar possíveis falhas e desperdícios em determinada atividade realizada, facilitando a sua correção ou até mesmo a extinção dessa atividade, caso esteja dando prejuízo.

Além de ser aplicado em empresas de diversos tipos de seguimentos, esse método se adequa muito bem para as indústrias que utilizam o sistema de manufatura celular.

Esse sistema tem a característica de proporcionar a implantação e o aprimoramento dos controles internos dentro das organizações, além de oferecer maior transparência sobre os fluxos dos processos.

2.6 CONCEITOS DE EMPRESA E MICROEMPRESA

Pode-se conceituar empresa como uma unidade econômico-social, onde se integram pessoas, materiais e tecnologia, como o objetivo de adquirir um retorno financeiro, por meio de sua atuação no mercado de bens e serviços, fazendo uso dos fatores de produção, sejam eles: trabalho, terra e capital.

Na visão de Maximiano (2011, p. 7) “uma empresa é uma organização de um negócio, quem tem o objetivo de vender produtos e serviços e obter lucros”.

As empresas podem ser classificadas de acordo com o seu faturamento anual. Desse modo elas são classificadas em: microempresas, empresa de pequeno porte, médias e grandes. A maioria das empresas no Brasil é considerada microempresa.

Segundo o SEBRAE (Serviços Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas), a microempresa será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

As microempresas representam a grande maioria das empresas em atividade no Brasil, correspondendo cerca de 97% do total, segundo dados do SEBRAE (2011). Isso mostra o quão importante são essas organizações para o desenvolvimento da economia do país, tanto que representam 27% do PIB nacional. Vale ressaltar que as microempresas são responsáveis também por empregar mais

da metade dos trabalhadores com carteira assinada e respondendo 40% da massa salarial brasileira.

A lei geral que regulamenta as atividades das microempresas foi elaborada no ano de 2006, no intuito de oferecer tratamento diferenciado às microempresas, e desde então vem sofrendo alterações, tendo como objetivo sempre ajudar no seu desenvolvimento e na sua competitividade. Com esse apoio, o governo busca ampliar a geração de emprego, a inclusão social, o fortalecimento econômico e redução do mercado informal.

Existem algumas vantagens que são características das microempresas, entre elas destaca-se a forma de tributação. O regime tributário é chamado de Simples Nacional, um sistema simplificado que une tributos federais, estaduais e municipais, tais como IRPJ, IPI, CSLL, COFINS, PIS, INSS, ICMS e ISS, em uma única arrecadação, o que facilita o recolhimento das empresas.

Além disso, as microempresas têm suas obrigações trabalhistas e previdenciárias simplificadas. Não existe a necessidade, por exemplo, de comunicação de férias ao Ministério do Trabalho ou a o registro de ponto pelos funcionários.

Essas medidas, além de diminuir a burocracia das atividades das empresas, reduzem os custos e facilitam os processos administrativos realizados pelas entidades, aumentando assim, a chance de permanência de forma competitiva no mercado.

3 CARACTERÍSTICAS E APRESENTAÇÃO DA EMPRESA PESQUISADA

A empresa Momentos Formaturas e Eventos se encontra no mercado a aproximadamente quatro anos. Está localizada na cidade de Barreiras, no oeste da Bahia. É composta por dois sócios, que eram amigos e trabalhavam como fotógrafos. Como eles tinham muita experiência, decidiram se juntar, deixar de fazer frylance e montar a empresa. Além dos sócios, a empresa conta com dois funcionários: um administrador, responsável pela parte financeira, além de ser fotógrafo, o outro é o responsável pelo tratamento das fotos. Além disso, a empresa contrata pessoal exclusivamente para os eventos, parte deles fazem a carga e descarga do material e parte fazem a decoração.

A empresa trabalha com realizações de formaturas. Seu faturamento varia de acordo com a quantidade de alunos que fecham o pacote. Neste, estão inclusos o espaço, decoração, bufê, bebidas e álbum, com uma quantidade mínima de fotos.

A empresa além de fornecer serviços para Barreiras e região, também fornece serviços para o estado do Piauí, onde se concentra a maior parte de eventos realizados.

3.1 LEVANTAMENTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA EMPRESA

Com base nos dados fornecidos pelo sócio da empresa, das planilhas apresentadas e dos orçamentos que são passados para os seus clientes, foram identificados o tipo de serviço prestado, as receitas obtidas e os custos e as despesas da empresa no primeiro semestre de 2016.

O quadro 1 representa a média do valor cobrado, por formando, pelos serviços prestados.

Quant. de formandos	Serviços Prestados	Valor do serviço (un)
1	Pacote de formatura	R\$ 1.800,00

Quadro 1: Quadro de valor médio unitário de serviços Prestados

Fonte: Orçamento da empresa

O valor cobrado pelo serviço vai variar de acordo com a quantidade de formandos que contratarem o serviço. Quanto maior for a adesão, menor será o preço do pacote da formatura.

A seguir tem-se a média dos formandos por eventos e da arrecadação, por evento, no primeiro semestre de 2016.

Quant. de formandos	Serviços Prestados	Valor do serviço (total)
21	Pacote de formatura	R\$ 37.800,00

Quadro 2: Quadro de valor por formatura de serviços Prestados

Fonte: Orçamento da empresa

Assim, podemos identificar a arrecadação média pelos serviços prestados pela empresa. Dessa forma, tem-se uma ferramenta que vai auxiliar a administração a encontrar a margem de contribuição do produto.

3.2 LEVANTAMENTO DE RECURSOS CONSUMIDOS PELA EMPRESA

Refere-se à identificação de todos os custos e despesas. Esse levantamento foi realizado através da coleta de dados, retirados de planilhas de custos e despesas, obtendo assim um montante de recursos utilizados pela empresa no primeiro semestre de 2016, em que foram realizadas nove formaturas.

No quadro 3, aparecem todos os custo e despesas da empresa, com os seus respectivos valores, no primeiro semestre de 2016.

Recursos consumidos	Valor dos recursos
Aluguel escritório	R\$ 3.000,00
Salário funcionários	R\$ 18.500,00
INSS	R\$ 2.076,00
Empréstimo Bradesco	R\$ 35.509,44
Empréstimo Bradesco Capital Giro	R\$ 8.714,88
Pag. consórcio caminhão	R\$ 13.884,00
Empréstimo B. Nordeste	R\$ 7.702,92
Contador	R\$ 2.580,00
Aluguel depósito	R\$ 5.100,00
Pro labore sócios	R\$ 18.000,00
Luz depósito	R\$ 121,59
Photo express	R\$ 8.495,80
Montagem álbuns edron	R\$ 2.400,00
Impressão álbuns	R\$ 1.600,00
Gil florista	R\$ 3.905,00
Impressão	R\$ 1.412,00
Jayne (tratamento de foto)	R\$ 1.300,00
Tiago encadernadora	R\$ 7.099,00
Ajudantes	R\$ 2.970,00
Barreiras cartucho	R\$ 35,00
Conta vivo	R\$ 34,74
João (serviço unopar b.jesus)	R\$ 200,00
Cheque form.direito/agro/nº 181	R\$ 2.000,00
Luz escritório	R\$ 427,20
Telefone	R\$ 1.120,58
Água depósito	R\$ 357,26

Cheque revisão uno	R\$ 550,14
Fotógrafos	R\$ 6.923,00
Hospedagens	R\$ 5.450,00
Edição Andreia	R\$ 500,00
Totter form. B.jesus 2015.2 nº 188	R\$ 1.020,00
Pneu caminhão form. B. Jesus	R\$ 400,00
Restaurante gurgueia B. Jesus	R\$ 900,00
Comissão formatura	R\$ 300,00
Internet provider	R\$ 930,00
Léo iluminação form. B.jesus	R\$ 1.568,00
Designer convite luxo med.vet.	R\$ 1.000,00
Tarifa B. Bradesco	R\$ 4.532,52
Tarifa B. Nordeste	R\$ 1.693,38
Becas tomasi ½	R\$ 1.733,20
Pag.lance consorcio caminhão	R\$ 5.188
Jurídica	R\$ 653,37
Sge financeiro	R\$ 303,80
Serasa	58,9

Quadro 3: Todos os gastos da empresa

Fonte: Tabelas de custo fornecido pelo sócio

Assim, temos que o total dos gastos da empresa no primeiro semestre de 2016 representa o valor de R\$ 175.328,52.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS DA EMPRESA

3.3.1 Custos Fixos

Os custos fixos são aqueles incorridos, independente dos serviços realizados. São os recursos necessários para manter a estrutura da empresa.

O quadro 4 mostra o total dos custos fixos da empresa no primeiro semestre de 2016.

Recursos consumidos	Valor dos recursos
Aluguel escritório	R\$ 3.000,00
Salário funcionários	R\$ 18.500,00
INSS	R\$ 2.076,00
Empréstimo Bradesco	R\$ 35.509,44
Pag. consórcio caminhão	R\$ 13.884,00
Empréstimo B. Nordeste	R\$ 7.702,92

Contador	R\$ 2.580,00
Aluguel depósito	R\$ 5.100,00
Pró labore dos sócios	R\$ 18.000,00

Quadro 4: Valor dos custos fixos

Fonte: Tabelas de custo fornecido pelo sócio

Segundo esse quadro, o custo fixo no primeiro semestre da empresa chegou ao valor de R\$ 115.067,24, representando 65,63% dos gastos totais da empresa no período.

3.3.2 Custos Variáveis

Os custos variáveis são os que dependem da produtividade da empresa. Esses custos são também essenciais, pois sem eles a empresa não consegue desempenhar sua atividade. São os custos dos álbuns produzidos, custos de depósito, do escritório e de serviços, entre outros, por evento.

Abaixo, o quadro 5 mostra todos os custos variáveis da empresa.

Recursos consumidos	Valor dos recursos
Luz depósito	R\$ 121,59
Photo express	R\$ 8.495,80
Montagem álbuns Edron	R\$ 2.400,00
Impressão álbuns	R\$ 1.600,00
Gil florista	R\$ 3.905,00
Impressão	R\$ 1.412,00
Jayne (tratamento de foto)	R\$ 1.300,00
Tiago (encadernadora)	R\$ 7.099,00
Ajudantes	R\$ 2.970,00
Barreiras cartucho	R\$ 35,00
Conta vivo	R\$ 34,74
Joao (serviço Unopar B.Jesus)	R\$ 200,00

Cheque form.direito/agro/nº 181	R\$ 2.000,00
Luz escritório	R\$ 427,20
Telefone	R\$ 1.120,58
Água depósito	R\$ 357,26
Cheque revisão Uno	R\$ 550,14
Fotógrafos	R\$ 6.923,00
Hotel Miramar	R\$ 5.450,00
Edição Andréia	R\$ 500,00
Totter form. B. Jesus 2015.2 nº 188	R\$ 1.020,00
Pneu caminhão form. B. Jesus	R\$ 400,00
Restaurante Gurgueia B. Jesus	R\$ 900,00
Comissão formatura	R\$ 300,00
Internet	R\$ 930,00
Leo iluminação Formatura	R\$ 1.568,00
Designer convite luxo	R\$ 1.000,00
Tarifa B. Bradesco	R\$ 4.532,52
Tarifa B. Nordeste	R\$ 1.693,38

Quadro 5: custos variáveis

Fonte: Tabelas de custo fornecido pelo sócio

A empresa teve um gasto de R\$ 59.245,21 no primeiro semestre de 2016. Isso representou 33,79% dos gastos totais da empresa.

3.3.3 Despesas variáveis

Essas despesas são variáveis, pois não é sempre que a empresa tem, e não tem ligação direta com a atividade da empresa. São despesas ocasionais, que não ocorre com muita frequência.

No quadro 6, temos as despesas variáveis ocorridas no período em pesquisa.

Recursos consumidos	Valor dos recursos
Jurídica	R\$ 653,37
Sge financeiro	R\$ 303,80
SERASA	58,9

Quadro 6: Despesas variáveis

Fonte: Tabelas de custo fornecido pelo sócio

As despesas variáveis, conforme o quadro acima representou um valor total de R\$ 1.016,07, ou seja, 0,58% dos gastos totais no semestre.

Com isso, foram apresentados todos os gastos da empresa, de um modo geral e também, com os valores dos custos fixos e variáveis, das despesas variáveis, apresentados de forma isolada.

4 METODOS DE CUSTEIO

4.1 CUSTEIO VARIÁVEL

Nesse método, apenas os gastos considerados variáveis são levados em consideração na contabilização pela empresa. Esse método de custeio tem a vantagem de apresentar a margem de contribuição do serviço prestado pela empresa, o que pode auxiliar os gestores em suas tomadas de decisão, já que informa qual o retorno do serviço para a organização.

O quadro 7 mostra como fica o resultado do exercício do primeiro semestre de 2016, da empresa utilizando o custeio variável.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXÉRCICIO	R\$
Receita líquida (37.800,00 p/for. X 9)	340.200,00
(-) Custos variáveis (quadro 5)	(59.245,21)
(-) Despesas variáveis (quadro 6)	(1.016,07)
(=) Margem de contribuição	279.938,72
(-) custos fixos (quadro 4)	(115.067,24)
(=) Lucro líquido	164.871,48

Quadro 7: Demonstração do resultado do exercício pelo custeio variável

Fonte: O autor

4.2 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

A Margem de Contribuição é a diferença entre o que a empresa vendeu, ou seja, o que obteve de receita, e os custos e despesas variáveis em um determinado período.

O quadro abaixo mostra a margem de contribuição da empresa, tanto de forma unitária, como total, no período em estudo.

	MC (TOTAL)	MC (UN)
(=) Receita	R\$ 340.200,00	R\$ 37.800,00
(-) Despesas variáveis	R\$ 1.016,07	R\$ 112,90
(-) Custos variáveis	R\$ 59.245,21	R\$ 6.582,80
(=) Margem de contribuição	R\$ 279.938,72	R\$ 31.104,30
(=) Margem de contribuição %	82,28%	82,28%

Quadro 8: Margem de Contribuição por serviços

Fonte: O autor

A tabela acima mostra que a empresa teve Margem de Contribuição positiva. Isso significa dizer que o valor das vendas foi maior do que as despesas e os custos com essas vendas.

4.3 PONTO DE EQUILÍBRIO

O ponto de equilíbrio é o exato valor que a empresa deverá vender, dos seus produtos ou serviços, para cobrir seus gastos. Ou seja, quanto que deverá ser vendido, para que a empresa não tenha lucro, nem prejuízo.

Para se chegar ao ponto de equilíbrio, deve-se: dividir os custos e despesas fixas, pela margem de contribuição.

CUSTOS FIXOS	R\$ 115.067,24
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 279.938,72
PONTO DE EQUILIBRIO	0,41

Quadro 9: Quadro do Ponto de Equilíbrio

Fonte: O autor

O quadro 10 mostra outra maneira de encontrar o ponto de equilíbrio, nele nota-se que é preciso realizar quatro formaturas para custear suas despesas fixas e os custos variáveis.

QUANT.	RECEITA	CUSTOS FIXOS/VARIÁVEIS	RESULTADO
0	0,00	R\$ 115.067,24	R\$ 115.067,24
1	R\$ 37.800,00	R\$ 121.650,04	(R\$ 83.850,04)
2	R\$ 75.600,00	R\$ 128.232,84	(R\$ 52.632,84)
3	R\$ 113.400,00	R\$ 134.815,64	(R\$ 21.415,64)
4	R\$ 151.200,00	R\$ 141.398,44	R\$ 9.801,56

Quadro 10: 2^o Quadro do Ponto de Equilíbrio

Fonte: O autor

Os custos variáveis foram divididos por nove, que é a quantidade de formaturas feita neste semestre, que dá um resultado de R\$ 6.582,80, e foi integrado aos custos fixos de acordo com a quantidade.

Vale ressaltar que a empresa em estudo não apresenta despesas fixas, pois todas as suas despesas estão relacionadas à produção, que varia de acordo com o seu desempenho.

4.4 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

O método de custeio por absorção inclui todos os custos de produção da prestação do serviço da empresa, sejam eles fixos ou variáveis. É um método simples, já que ele une todos os custos da empresa, facilitando a sua implantação, tornando-o inclusive mais acessível financeiramente.

No cálculo do custeio por absorção, não existe a necessidade de se incluir o estoque, pois a empresa é uma prestadora de serviço especializada em formaturas e os materiais utilizados são todos investimentos e são usados em várias formaturas, por tanto não necessita de estoque.

O quadro 8 apresenta a demonstração do resultado do exercício pelo custeio por absorção.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	R\$
--	-----

=Receita líquida (37.800,00 p/for. X 9)	340.200,00
(-) Custos dos serviços prestados (quadro 4 e 5)	(174.312,45)
= Lucro bruto	165.887,55
(-) Despesas operacionais	(1.016,07)
= Lucro líquido	164.871,48

Quadro 11: Demonstração do resultado do exercício pelo custeio por absorção

Fonte: O autor

5 CONCLUSÃO

A Contabilidade gerencial é a melhor ferramenta da contabilidade, no auxílio dos gestores para as tomadas de decisões, sendo de muita importância para as empresas independente do porte delas.

O objetivo desse estudo foi mostrar como o uso da Contabilidade Gerencial, com foco em custos, pode ajudar uma microempresa de produção de eventos a estruturar melhor a sua vida financeira, apresentando maior controle sobre as informações, e conseqüentemente, garantindo maior confiança em suas decisões, não só financeiras, como administrativas.

No primeiro momento desse estudo de caso, foi feita uma pesquisa bibliográfica, onde foram identificadas as principais ferramentas da contabilidade gerencial de custos que poderiam ser aplicadas em uma microempresa para melhor desempenhar sua atividade, em seguida foi feita uma pesquisa in loco, onde foram colhidas as informações financeiras e realizada a entrevista com os sócios sobre a forma como eles controlam suas receitas e despesas.

Partindo dessa base, concluímos que os métodos de custeio a serem aplicados poderiam ser: o custeio por absorção ou o custeio variável, descartando já o custeio ABC, pois a empresa trabalha somente com um produto.

O Custeio por absorção é importante, pois facilita a aplicação e o entendimento por parte dos administradores da empresa. Por ser uma empresa de pequeno porte, onde os sócios não possuem um conhecimento teórico muito aprofundado isso é fundamental.

É um método simples, bem acessível financeiramente, que une todos os custos de produção dos bens ou prestação do serviço da empresa, sejam eles fixos ou variáveis.

Já o Custeio Variável pode ser muito útil para a empresa, já que ela apresenta a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio. Essas ferramentas podem orientar a empresa em estudo a identificar quais custos e despesas afetam mais seus lucros e quais podem ser reduzidos. Com o custeio variável a empresa poderá descobrir se o serviço que está prestando tem sofrido alguma queda em seu faturamento, quanto que a empresa precisa trabalhar pra pagar seus gastos com a prestação dos seus serviços.

Então, respondendo ao problema, qual seja: de que forma as ferramentas extraídas da Contabilidade Gerencial, com enfoque nos custos, podem contribuir na reorganização financeira de uma microempresa de eventos localizada na cidade de Barreiras-BA? Conclui-se que entre a utilização dos métodos de custeio por absorção e o custeio variável, o ideal seria o custeio variável.

Como a empresa objeto deste estudo tem seus gastos basicamente vinculados aos custos com a produção dos eventos que produz, o custeio variável pode ajudar muito no controle financeiro, principalmente, quando existir a necessidade de encontrar o valor ideal que deve ser cobrado pelo pacote de cada formando, nas mais variadas quantidades de formandos que fecharem a formatura. Ou seja, qual será a redução do valor cobrado por formando, quando aumentar a quantidade de pacotes comprados.

Com isso, a empresa reduz o risco de obter prejuízos em suas atividades e consegue definir qual o volume de receita ideal para que possa se manter ativa e obter ainda um lucro que faça o trabalho valer a pena.

Com a utilização do custeio variável espera-se que a empresa aqui estudada consiga uma evolução financeira e um controle maior das informações e, assim, ter uma arma fundamental a ser considerada em suas tomadas de decisões, que vão fazer com que a empresa seja organizada e lucrativa.

Além da utilização do método de custeio dentro da empresa, ficou evidente, nas visitas feitas, que é necessário a introdução de ferramentas que apresentem com mais clareza todos os dados financeiros, com as receitas, custos e despesas da empresa. Provavelmente, a utilização de planilhas e sistemas que pudessem

integrar as informações financeiras poderia ajudar a trazer uma maior evolução para a organização da empresa.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 3. ed. rev. Ijuí, RS: Ed. Unijuí. 2005.

BAZZI, Samir. **Contabilidade gerencial** [livro eletrônico], InterSaberes, 2015.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FERREIRA, José Antonio Stark. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S. ; BREDA, Michel F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, Charles T. et al. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IZIDORO, Cleyton. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUZ, Érico Eleutério da. **Teoria da contabilidade**. Curitiba: intersaberes, 2015

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos Análise e Gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas**. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 15 Maio 2016.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas**. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 25 Maio 2016.